

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OPERAÇÃO DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON (NER-UDESC): APONTAMENTOS DA APLICAÇÃO DE UMA OFICINA SOBRE A TEMÁTICA SEXUALIDADE

**Katia Alexandre**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

[katiatutorial11@gmail.com](mailto:katiatutorial11@gmail.com)

**Lívia da Cruz**

Universidade Aberta do Brasil (UAB)

[livercruz@gmail.com](mailto:livercruz@gmail.com)

**Willian Clemente dos Passos**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[willianclementep@gmail.com](mailto:willianclementep@gmail.com)

## RESUMO

Compreende-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão no que cabe à sustentação e formação da instituição universitária, como a etapa de desenvolvimento técnico e profissional da comunidade que representa, atua e se forma nesse espaço. E tendo a ciência de que as práticas interventivas e formativas nesses espaços possuem variação, é pertinente investir na aproximação entre os saberes científicos, populares e, principalmente, humanizados, o que é reforçado pelas ações de extensão. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da aplicação de uma oficina desenvolvida e aplicada com a temática sexualidade durante uma Operação do Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina (NER-UDESC) intitulada de Operação Elpídio Barbosa, que ocorreu no município de Joinville no ano de 2015. A sexualidade humana, tema desta oficina, é representada por uma diversidade de aspectos, perspectivas e expressões, no entanto, para o desenvolvimento da oficina em questão, optou-se por focar em três pontos essenciais: identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico. A oficina foi aplicada com três grupos de estudantes, de 13 a 16 anos e teve duração de 90 minutos cada, somando ao todo 50 participantes. A oficina baseou-se na apresentação de um boneco e uma boneca, desenhados em uma folha e representado(a) por três pontos: 1 - a cabeça (espaço das ideias); 2 - o tronco (espaço das emoções); 3 - as genitálias/cromossomos (gênero e interesse sexual); e na motivação aos(as) participantes em apresentarem e compartilharem suas impressões sobre cada um dos pontos. Os resultados apresentados e discutidos neste trabalho foram coletados a partir destes discursos, falas e apontamentos realizados pelos(as) participantes, dos quais podemos destacar: o debate sobre a disposição de um banheiro unissex em empatia com os(as) colegas homossexuais e transgêneros e a minimização da caracterização pelo sexo biológico; as diferenças nos tratamentos no ambiente escolar e familiar demarcadas pelo gênero do(a) estudante; e as reflexões norteadas pelo modo que as relações sociais são constituídas, na percepção fragilizada sobre os discursos verbalizados pelos(as) jovens, e da urgência da legitimação política dos mesmos. Por fim, concluímos com o presente trabalho que a extensão universitária permite que os diálogos entre a teoria e a prática ultrapassem o ambiente acadêmico, e se envolva com a comunidade geral, e que as Operações e Ações do NER-UDESC tem promovido encontros, debates e atividades pautadas na lógica do compartilhamento de saberes e de aproximação entre o ambiente acadêmico e a comunidade. Exposto isso, esperamos que este trabalho

contribua para uma maior valorização da extensão universitária, bem como no aumento do interesse de estudantes, professores(as) e técnicos(as) em participar destas ações.

**Palavras chave:** Extensão Universitária. Núcleo Extensionista Rondon (NER). Sexualidade. Gênero.

## **EXPERIENCE REPORT OF AN OPERATION OF THE EXTENSIONIST NUCLEUS RONDON (NER-UDESC): NOTES ON THE APPLICATION OF A WORKSHOP ON THEMATIC SEXUALITY**

### **ABSTRACT**

The indissociability between teaching, research and extension is understood in what concerns the support and formation of the university institution, as the stage of technical and professional development of the community that represents, acts and is formed in this space. And having the knowledge that the interventional and training practices in these spaces have variation, it is pertinent to invest in the approximation between scientific, popular and, mainly, humanized knowledge, which is reinforced by the extension actions. In this way, the present work aims to present the results obtained from the application of a workshop developed and applied with the sexuality theme during an Operation of the Extension Center Rondon of the University of the State of Santa Catarina (NER-UDESC) entitled Operation Elpídio Barbosa, which took place in the city of Joinville in 2015. Human sexuality, the theme of this workshop, is represented by a diversity of aspects, perspectives and expressions, however, for the development of the workshop in question, it was decided to focus on three essential points: gender identity, sexual orientation and biological sex. The workshop was carried out with three groups of students, aged 13 to 16, and lasted 90 minutes each, adding a total of 50 participants. The workshop was based on the presentation of a doll and a doll, drawn on a sheet and represented by three points: 1 - the head (space of ideas); 2 - the trunk (space of emotions); 3 - genitalia / chromosomes (gender and sexual interest); and in motivating the participants to present and share their impressions on each of the points. The results presented and discussed in this work were collected from these speeches, speeches and notes made by the participants, of which we can highlight: the debate about the provision of a unisex bathroom in empathy with homosexual and transgender colleagues and minimizing the characterization by biological sex; the differences in treatments in the school and family environment demarcated by the gender of the student; and the reflections guided by the way that social relations are constituted, in the weakened perception about the discourses verbalized by the young people, and the urgency of their political legitimation. Finally, we conclude with the present work that the university extension allows the dialogues between theory and practice to go beyond the academic environment, and to get involved with the general community, and that the Operations and Actions of the NER-UDESC has promoted meetings, debates and activities based on the logic of knowledge sharing and approximation between the academic environment and the community. Having said that, we hope that this work will contribute to a greater appreciation of university extension, as well as increasing the interest of students, teachers and technicians in participating in these actions.

**KEYWORDS:** University Extension. Rondon Extension Center (NER). Sexuality. Gender.

# RELATO DE EXPERIENCIA DE UNA OPERACIÓN DEL NÚCLEO DE EXTENSIÓN RONDON (NER-UDESC): NOTAS SOBRE LA REALIZACIÓN DE UN TALLER SOBRE EL TEMA DE LA SEXUALIDAD

## RESUMEN

Se entiende el carácter indisoluble entre la enseñanza, la investigación y la extensión, en lo que se refiere al apoyo y formación brindados por la institución universitaria, como etapa de desarrollo técnico y profesional de la comunidad a la que representa, en la que trabaja y se forma en este espacio. Y sabiendo que las prácticas intervencionistas y formativas en estos espacios varían, es pertinente invertir en la aproximación entre los conocimientos científicos, populares y, principalmente, humanizados, lo que se refuerza con las acciones de extensión. Así, el presente trabajo tiene como objetivo presentar los resultados obtenidos a partir del desarrollo y realización de un taller con el tema de la sexualidad, durante una Operación del Núcleo de Extensión Rondón de la Universidad del Estado de Santa Catarina (NER-UDESC) denominada Operación Elpidio Barbosa, que tuvo lugar en la ciudad de Joinville en el 2015. La sexualidad humana, tema de este taller, está representada por una diversidad de aspectos, perspectivas y expresiones, sin embargo, para el desarrollo del taller en cuestión, optamos por enfocarnos en tres puntos esenciales: identidad de género, orientación sexual y sexo biológico. El taller se realizó con tres grupos de alumnos de 13 a 16 años y tuvo una duración de 90 minutos cada uno, totalizando 50 participantes. El taller se basó en la presentación de un muñeco y una muñeca dibujados en una hoja y representados por tres puntos: 1 - la cabeza (espacio de las ideas); 2 - el torso (espacio de las emociones); 3 - los genitales/cromosomas (género e interés sexual); y en estimular a los participantes a presentar y compartir sus impresiones sobre cada uno de los puntos. Los resultados presentados y discutidos en este trabajo fueron recolectados a partir de estos discursos, opiniones y observaciones realizadas por los participantes, entre los cuales podemos destacar: el debate sobre la provisión de un baño unisex como forma de sensibilizarse con los colegas homosexuales y transgénero, minimizando la caracterización por el sexo biológico; las diferencias de trato en el entorno escolar y familiar determinadas por el género del alumno; y las reflexiones conducidas por la forma en que se constituyen las relaciones sociales, en la percepción debilitada de los discursos verbalizados por los jóvenes, y la urgencia de su legitimación política. Finalmente, concluimos con este trabajo que la extensión universitaria permite que los diálogos entre la teoría y la práctica vayan más allá del ámbito académico, e involucren a la comunidad en general, y que las Operaciones y Acciones del NER-UDESC han promovido encuentros, debates y actividades basadas en la lógica del conocimiento compartido y la aproximación entre el ámbito académico y la comunidad. Dicho esto, esperamos que este trabajo contribuya a una mayor valoración de la extensión universitaria, así como a aumentar el interés de los estudiantes, docentes y técnicos por participar en estas acciones.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria. Núcleo de Extensión Rondón (NER). Sexualidad. Género.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de formação social, política e histórica de cada pessoa é norteado por uma diversidade de acontecimentos, informações, questionamentos, percepções, que estão associadas ao processo de desenvolvimento humano. Essa inter-relação também caracteriza as ações que compõem o ambiente universitário.

Compreende-se a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, elementos que sustentam a formação da instituição universitária, como as etapas de desenvolvimento técnico e profissional da comunidade que representa, atua e se forma nesse espaço. E tendo a ciência de que as práticas interventivas e formativas nesses espaços possuem variação é pertinente investir na aproximação entre os saberes científicos, populares e, principalmente, humanizados, o que é reforçado pelas ações de extensão.

Tendo como foco a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) essas ações são motivadas pelo Núcleo Extensionista Rondon (NER-UDESC) (UDESC, 2016), onde a interdisciplinaridade ocupa um espaço essencial na promoção “[...] da interação entre a Universidade e a Sociedade, da qualidade e do impacto das ações de Extensão no âmbito da UDESC, reforçando a missão da Universidade diante a realidade social.” (UDESC, 2016, s.p.) O contato com essa(s) realidade(s) social(is) é demarcado por dois momentos sendo, as Operações e as Ações, a serem descritas posteriormente, onde ocorre a participação efetiva das pessoas que representam a universidade frente à sociedade geral, sendo: técnicos/as, discentes e docentes. E como norte desta participação, é proposto um conjunto de oficinas onde são trabalhadas diferentes temáticas, como por exemplo: *bullying* e preconceito, produções textuais, coleta de lixo e meio ambiente, sexualidade, atividades lúdicas, drogas e violência, dentre outras temáticas que são abordadas e trabalhadas com públicos da educação infantil, fundamental, média e superior, além da comunidade em geral.

Essas oficinas e atividades realizadas são compreendidas dentro de uma ou mais áreas da extensão universitárias, sendo elas: (1) Comunicação, (2) Cultura, (3) Direitos Humanos e Justiça, (4) Educação, (5) Meio Ambiente, (6) Saúde, (7) Tecnologia e Produção e (8) Trabalho. Sendo que ao longo da Operação são realizadas inúmeras destas oficinas, que podem ou não ser aplicadas/realizadas mais de uma vez, dependendo das demandas da cidade que recebe a Operação e do tamanho do público alvo.

Com o intuito de aprofundar as questões apreendidas e vivenciadas do desenvolvimento de três oficinas sobre a temática eletiva sexualidade, apresenta-se esse artigo onde, além do resgate teórico, propõe-se apresentar os apontamentos pertinentes quanto ao desenvolvimento das ações e os respectivos resultados.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

O ingresso e permanência em um curso de graduação, segundo Tinto (1975) demanda o comprometimento com os estudos, atividades, pesquisas e avaliações por parte de cada estudante, como também a confiança nos conhecimentos compartilhados por cada um(a) dos(as) professores(as) e do aporte técnico administrativo correspondente, além da boa relação com colegas e professores(as).

Essa compreensão prévia reflete a ênfase dada ao desenvolvimento de eventos e a atribuição de status associados ao âmbito do ensino e da pesquisa, os quais representam dois pilares de sustentação e de identidade de uma universidade. O terceiro pilar, que por vezes possui um grau de evidência contestável, corresponde à extensão. Os números comparativos entre quantidade de projetos de pesquisa e número ações de extensão nos ajudam a compreender o porquê desta contestável equidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na UDESC, em 2020, haviam registrados 211 Grupos de Pesquisa com mais de 1000 Projetos em andamento (UDESC, 2021), frente a apenas 140 Ações de extensão (UDESC, 2021).

No que se refere as universidades, o Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2006, s.p.) aponta que: “se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”.

Ainda sobre a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, Sousa (2018) ressalta que as interações estabelecidas entre a instituição universitária e os diversos setores que compõem a sociedade, promovem uma transformação impulsionada pelos aspectos político, cultural, científico e educativo. “A noção de indissociabilidade implica que o ensino, a pesquisa e a extensão estão intrinsecamente articulados entre si e se fazem presentes como práticas pedagógicas, seja como atividades de origem e/ou fim.” (MACHADO, 2019, p. 81)

A extensão universitária, que é desenvolvida com o aporte de um conjunto de ações delineadas por projetos específicos, permite que os aprendizados fundamentados teoricamente possam vir a ser difundidos nos mais diversos espaços e grupos sociais, tendo como compromisso promover o diálogo entre os diferentes saberes, onde a educação formal, a educação informal e a educação não formal representam a conexão desses diálogos. De acordo com Gohn (2014, p. 40): “a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, (...) a informal (...) os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização (...) A educação não formal se aprende (...) via os processos de compartilhamento de experiências [...]”.

O cultivo de ações que permitam integrar os saberes sociais, históricos, culturais, com os saberes científicos, teóricos, evidenciados pelas relações estabelecidas entre as pessoas que

constituem os diversos ambientes, vem contribuir para a constituição de uma sociedade promotora do respeito às diferenças, dos pensamentos reflexivos e de apoio às ações educativas. Em resposta a essa perspectiva, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 2021) firma o seu compromisso de sustentabilidade social, ao destacar a importância da extensão, onde essa “[...] contribui para a formação, acesso e socialização de conhecimentos, por meio de ações e vivências que possibilitem o desenvolvimento humano e profissional dos envolvidos. [...]” (s. p.). Para além disso, se tem a compreensão de que a extensão vem “[...] estimular a troca e a produção de conhecimentos entre professores, técnicos, estudantes e comunidade em geral.” (UDESC, 2021, s. p.)

No norte dessa integração entre as ações e as vivências, da promoção desse diálogo, onde as relações interpessoais são potencializadas, são planejadas uma gama de atividades, as quais estão relacionadas a algumas áreas, sendo: “[...] educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos e justiça, cultura, comunicação, trabalho, tecnologia e produção.” (UDESC, 2021, s. p.). Essas atividades são representadas pelo “[...] corpo funcional de 55 cursos de graduação em nove áreas (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciência da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes).” (UDESC, 2016, p. 17). A compor esse grupo do corpo funcional, se tem o Núcleo Extensionista Rondon (NER-UDESC) onde, no resgate da história do NER-UDESC tem-se o registro de que esse Núcleo, com base na Portaria nº 1192/2010, vem “[...] possibilitando o intercâmbio dos acadêmicos e a inserção da Universidade em diferentes áreas de conhecimento e em diversos cenários do estado de Santa Catarina na busca do desenvolvimento regional.” (UDESC, 2021, s.p.) Com isso, também há a preocupação em garantir a “[...] interdisciplinaridade, da interação entre a Universidade e a Sociedade e da qualidade e do impacto das ações de Extensão no âmbito da UDESC, reforçando a missão da Universidade diante a realidade social.” (UDESC, 2021, s.p.)

Essa interação de pessoas que representam os diferentes espaços sociais e a universidade, bem como as instituições parceiras (institutos federais, faculdades, universidades) são evidenciadas pela realização das Operações, as quais decorrem em dois momentos do ano letivo, a considerar o final do primeiro e/ou do segundo semestre, maioritariamente no estado de Santa Catarina (UDESC, 2021). A compor o histórico de Operações realizadas pelo NER-UDESC, se tem: “[...] 16 grandes operações, com cerca de doze mil atividades, 3,1 mil extensionistas e 385 mil pessoas contempladas, em 176 municípios catarinenses, seis do Paraná, cinco de Goiás, dois no Distrito Federal e um da Argentina.” (UDESC, 2021, s.p.)

A realização dessas Operações tem como princípio integrar a comunidade acadêmica, a considerar docentes, discentes e técnicos(as), em uma perspectiva institucional e, também, integrar essas pessoas a comunidade geral, tendo como exemplo: escolas, associações, centros comunitários, lares de idosos(as), dentre outros. Com o desenvolvimento dessas Operações, também se configura o acesso aos aprendizados curriculares dos cursos que identificam a universidade, e que “[...] reflete a preocupação de que o conhecimento possa ser de fato apropriado por diferentes segmentos da sociedade” (FORPROEX, 2006 apud SOUSA, 2018, s.p.), vindo a promover assim a interdisciplinaridade. Como exemplo desses cursos, se tem: História, Pedagogia, Educação Física, Engenharias, Administração, entre outros.

Mas, para além desses cursos, outras áreas curriculares estão envolvidas, a considerar as parcerias estabelecidas com outras instituições de ensino, o que potencializa as ações presentes em cada uma destas Operações. De forma geral, as equipes são formadas por acadêmicos das mais diversas áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Ciências Médicas, Engenharias, Ciências da Educação, entre outras). A amplificação dessas áreas e o comprometimento de cada uma das pessoas envolvidas, permite que sejam desenvolvidos debates pautados em temáticas eletivas, a citar: artesanato, meio ambiente e sustentabilidade, *bullying* e preconceito, sexualidade, vestibular e Enem/Sisu, drogas e violência, produção de texto jornalístico, cine rondon, entre outras (UDESC, 2021).

Tais temáticas são por muitas vezes escolhidas pelo município que recebe a Operação já durante o primeiro contato inicial entre o governo municipal e a universidade, ou seja, são escolhidas a partir de demandas que o município apresenta. As demais atividades são elaboradas e decididas a partir do que a equipe identifica como relevante para o município e seus(suas) munícipes.

O presente artigo pretende resgatar o experienciado por nós (egressas do curso de Pedagogia e aluno do curso de Engenharia, atual egresso do curso de Química) que, em momentos distintos, representam a somatória da participação em quatro Operações promovidas pelo NER-UDESC, que decorreram nas comunidades dos municípios de Curitiba, Joinville, Ituporanga e Pedras Grandes, nos anos de, 2015, 2016 e 2017, identificadas pelas Operações: 2015 - Rio do Peixe, 2015 - Elpídio Barbosa, 2016 - Alto Vale e 2017 - Caminhos do Sul. (UDESC, 2021).

Dentro de uma perspectiva pontual, serão apresentados os dados relacionados a Operação Elpídio Barbosa, pautados nas experiências que partem da realização de oficinas temáticas eletivas, aqui demarcada pela temática da sexualidade.

## 2.1 Oficina temática sexualidade e suas ações

A temática eletiva - sexualidade, é representada por uma diversidade de aspectos, perspectivas, expressões, as quais evidenciam as diferenças presentes nas relações sociais, seja com base nos sinais biológicos, políticos, comportamentais, culturais, educacionais, e que assim permite que os debates decorram de um modo amplo. “A sexualidade humana forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida.” (MELO et al., 2011, p. 31).

Mas, ao se pautar na oficina aplicada na Operação NER-UDESC em questão, essa integralidade da sexualidade humana foi direcionada a três pontos essenciais: identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico, os quais permitiram que os debates fossem iniciados, os questionamentos apresentados e que as demais expressões se manifestassem, sem a presença de um possível ‘olhar’ de reprovação ou inibição. Tais pontos e a metodologia utilizada no desenvolvimento e aplicação desta oficina serão melhor debatidos e explicitados a seguir.

## 3 METODOLOGIA

Como citado, nesta oficina a integralidade da sexualidade humana foi direcionada a três pontos e como representação da indicação desses pontos essenciais na realização da oficina, com o tempo médio de 90 minutos de duração cada, que contou com a participação de três grupos de estudantes, com a faixa etária de 13 a 16 anos de idade, e os(as) professores(as) interessados(as), vindo assim a somar uma média de 50 participantes, foi apresentado ao grupo um boneco e uma boneca, estando este(a) desenhado(a) em uma folha, e que foi disposto ao centro do círculo formado pelos participantes da oficina.

O(A) boneco(a) apresentava uma divisão onde, de um lado estavam partes do corpo feminino e do outro lado, partes do corpo masculino, por haver o entendimento de que “a distinção entre homem e mulher é um fato sempre presente [...]” (PINSKY, 2009, p. 162), e essa presença poderia estar relacionada aos aspectos biológicos, de estética, ou simplesmente pela delimitação previamente anunciada aos(as) estudantes, sendo aqui apontada por três pontos essenciais.

O ponto 1 foi indicado pela cabeça (a representar o espaço das ideias) demarcada como a parte da identidade de gênero, a qual é definida pela “experiência interna e individual sentida por

cada pessoa relativamente ao gênero com que se identifica, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído à nascença.” (CIG, 2021, s.p.). De acordo com Schibelinski (2020, p. 31), a identidade de gênero tem como perspectiva a constituição de uma sociedade atenta “[...] a construção de uma cultura de inclusão e respeito à diversidade na qual as identidades de gênero e sexualidade assumidas pelos indivíduos, (...) possam ser reconhecidos, (...) [promotores] de tolerância e respeito à diversidade.”

O ponto 2 foi demarcado pelo tronco (a representar a relação com as emoções, o coração) delimitado pela orientação sexual, que é definida como “atração afetiva e/ou sexual por pessoas de sexo diferente (heterossexual), do mesmo sexo (gay ou lésbica) ou de mais do que um sexo (bissexual)” (CIG, 2021, s.p.). Já, a resgatar, a referência dos Temas Transversais dispostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998) se tem o apontamento quanto as perspectivas educacionais sobre a orientação sexual onde, as “[...] temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem invadir a intimidade e o comportamento de cada aluno ou professor (...) possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio eleger como seus.” (BRASIL, 1998, p. 299-300)

O ponto 3 foi demarcado pela genitália e cromossomos (a representar macho, fêmea, interesse sexual) restrito ao sexo biológico, que representam características atreladas ao “conjunto de atributos de natureza física que abrange as características sexuais primárias, como os órgãos genitais internos e externos [...]” (CIG, 2021, s.p.). O movimento de pontuar também o sexo biológico, remete ao contexto do tradicionalismo, ou seja, de debater sobre temas como: “reprodução, prevenção da gravidez, infecções sexualmente transmissíveis [...]” (PEREIRA e SIERRA, 2020, p. 51), tradicionalismo esse que é acolhido e ressignificado, ao permitir que algumas normativas, moralidades sejam questionadas, e o autocuidado amplificado, a englobar os aspectos sociais, culturais, em respeito às diversidades.

Cada grupo participante foi convidado a apontar as diferenças e semelhanças dispostas no desenho, como também as suas percepções, o que permitiu que surgisse o relato de visíveis casos de estigmatização no ambiente escolar, onde haviam regras que buscavam inibir a orientação sexual de alguns(algumas) colegas. De acordo com Louro (org.) (2010) “[...] Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros - feminino ou masculino - nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura. [...]” (p. 11). Esse apontamento reforça a relação da sexualidade com as questões de gênero, o que, segundo Seffner (2020), assume a representação de “elementos estruturantes das relações sociais” (p. 78). As impressões apontadas pelos(as) estudantes sobre o modo de

lidar com as questões de gênero no ambiente escolar, deflagraram uma fragilidade no processo de legitimação do direito a diversidade sexual, como também do respeito às manifestações políticas, de cidadania. As impressões e resultados obtidos com a aplicação desta oficina nos três grupos serão apresentados e melhor discutidos no tópico a seguir.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos foram coletados a partir da análise dos discursos, falas e apontamentos realizados pelos(as) participantes desta oficina, onde aqui iremos destacar as temáticas que apresentaram maior regularidade e geraram significativos momentos de debate entre estas pessoas.

Dentre as inquietações apresentadas pelos(as) estudantes, destacamos a proposta do banheiro unissex, o lidar com os aspectos estéticos (vestimentas) dos(as) estudantes e as delimitações do público e privado. Com relação ao banheiro unissex o debate compreendeu a empatia em relação aos(as) colegas homossexuais e transgêneros, pois havia um desconforto por parte desses(as), na maioria das vezes em que precisavam ir ao banheiro. Desconforto presente no como lidar com o ‘olhar do outro’, de ter a sua identidade de gênero sobreposta pela identificação de masculino e feminino nas placas de identificação dos banheiros. Sob um olhar prático, essa queixa possui um grau de argumentação frágil, mas ao se estabelecer o significado e sentido dessa chamada de atenção e em considerar os aspectos subjetivos, é pertinente e urgente a existência dessa queixa.

Com a disponibilidade do banheiro unissex em inúmeros espaços de convívio social, e nesse caso focado nos ambientes educacionais, seria minimizada a categorização das pessoas pelo sexo biológico.

Para além das discussões relacionadas ao ambiente escolar, também foi destacado pelos(as) estudantes os aspectos atrelados ao ambiente familiar, onde as diferenças de gênero são demarcadas por algumas atitudes. Nos discursos compartilhados da realização das oficinas com foco na temática sexualidade, os grupos de estudantes comentaram sobre como pais e mães lidam com os pedidos desses(as) adolescentes para poderem participar de eventos de diversão (ex.: passeios, festas noturnas), organizados e frequentados por pares da mesma faixa etária. A obtenção dessa permissão evidenciou a diferença de perspectivas onde, uma parte significativa das estudantes disse ser negado esse direito de participação ou, quando autorizado, vinha

associado a um número extenso de orientações, desde o modo de se portar, como também de se vestir. Já os estudantes declararam que essa autorização para sair, de modo geral, seguia de modo tranquilo, sem empecilhos.

Esse diálogo foi importante para que todos(as) pudessem debater sobre as visões distintas sobre o mesmo fenômeno (evento), e com relação ao cuidado que pais e mães tinham para com seus(suas) filhos(as). Os limites estão relacionados ao legado das permissões, onde, muitas vezes, representam as repressões socialmente impostas, e que, sem perceber, acabam por ser absorvidas nas atividades cotidianas. O que é destacado por Pinsky (2009), “[...] as representações de gênero estão presentes – sendo construídas, reproduzidas e contestadas – em vários espaços, tais como as instituições, o mercado de trabalho, os meios de comunicação, os movimentos sociais, as experiências coletivas e as escolhas individuais.” (p.164)

O conjunto dos discursos aqui compartilhados, representam uma parcela do universo de adolescentes que vivenciam os sabores e dissabores das diferenças, onde os aspectos da moralidade acabam por ofuscar os direitos ao respeito, de se fazer ouvir, e de acolhida ao que ainda causa estranhamento.

A percepção de que a sexualidade faz parte da essência humana, e de que os aspectos biológicos, afetivos, sociais, relacionais fundamentam essa essência, simboliza um dos compromissos assumidos pelos(as) participantes das Operações NER-UDESC.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O simbolismo atribuído ao ambiente universitário envolve o aprofundamento dos aprendizados teóricos, como também a legitimação para a inserção no campo profissional, aspectos que evidenciam o entrecruzamento de saberes. A alimentar esses saberes, a extensão universitária permite que os diálogos entre teoria e prática ultrapassem o ambiente acadêmico, e se envolva com a comunidade geral.

As Operações e as Ações do Núcleo Extensionista Rondon (NER-UDESC), desde o ano de 2010, tem promovido encontros, debates e atividades pautadas na lógica do compartilhamento de saberes, de tornar visível os valores comunitários, e de que o ambiente acadêmico é uma representação da comunidade.

Com a realização da oficina temática eletiva da sexualidade, pontualmente relacionada a Operação Elpídio Barbosa, no ano de 2015, para além das quase 50 pessoas que contribuíram

com os seus registros experienciados, os(as) estudantes extensionistas que mediarão as atividades, também contribuirão com as suas vivências, e com a acolhida das inquietações que envolveram esse encontro.

Os registros compartilhados, permitiram compreender como as relações sociais, nos mais variados ambientes, podem contribuir para a percepção fragilizada sobre a sexualidade, ao entender essa temática como algo resumido aos aspectos biológicos ou de demarcação da orientação sexual. Atrelada a essa demarcação, se tem a indicação de como esses(as) jovens devem se comportar, e de que os limites devem ser respeitados, e não contestados.

As reflexões que respaldaram os três momentos de realização da oficina temática eletiva da sexualidade, permitiram o alargamento e revisão das perspectivas sociais limitantes, e contribuíram para a legitimação dos discursos verbalizados, como também da representatividade política e de cidadania de cada pessoa presente.

O compromisso das Operações planejadas e realizadas pelo NER-UDESC, com a participação efetiva dos(as) professores(as), estudantes e técnicos(as), chamam a atenção para a urgência da valorização das ações de extensão no ambiente acadêmico local e global.

Desta forma, esperamos que este trabalho possa contribuir, assim como as Operações e Ações do NER-UDESC, para uma maior valorização da extensão universitária bem como no aumento do interesse dos(as) discentes, docentes e técnicos(as) em participar destas Ações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação sexual**: temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 287-338. Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-10-6-temas-transversais-orientacao-sexual.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 5.773/06**. Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades. 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm). Acesso em: 15 fev. 2021.

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÊNERO (CIG). Presidência do Conselho de Ministros. **Glossário - orientação sexual, identidade e expressão de gênero e características sexuais**. Portugal, 2021. Disponível em: <https://www.cig.gov.pt/lgbti/glossario-orientacao-sexual-identidade-expressao-genero-caracteristicas-sexuais/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

GOHN, M. G. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. In: **Investigar em Educação: Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**, (1), 35-50. 2014. Disponível em:

<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4> . Acesso em: 20 out. 2020

LOURO, G. L.. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 7-34.

MACHADO, M. R. de L. A Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância: Desafios e experiências. In: CORRADI, W. [et al.] (organizadores). **Extensão universitária na EAD: Desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. p. 77-94. Disponível em:

[https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD\\_comcapa.pdf](https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf). Acesso em: 17 fev. 2021.

MELO, S. M. M. de. (Org.). Por que ainda ficamos inibidos diante do tema sexualidade? In: MELO, S. M. M. de. (Org.) **Educação e sexualidade**. 2.ed. rev. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. p. 15-34.

PEREIRA, T. T. e SIERRA, J. C. Uma ficção biológico-conservadora: discursos de ódio contra as dissidências sexuais e de gênero e seus impactos na educação. In: **Retratos da Escola - Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce)**. A batalha em torno do gênero: a Educação Básica contra-ataca, v. 14, n. 28. Brasília: CNTE, jan./abr. 2020. p. 39-56. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i28.1099>. Acesso em: 17 fev. 2021.

PINSKY, C. B. Estudos de Gênero e História Social. In: **Revista Estudos Feministas**, v. 17 n. 1. 2009. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2009000100009>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SCHIBELINSKI, D. “Isso é coisa do capeta!”: o papel da “ideologia de gênero” no atual projeto político de poder. In: **Retratos da Escola - Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce)**. A batalha em torno do gênero: a Educação Básica contra ataca. v. 14, n. 28. Brasília: CNTE, jan./abr. 2020. p. 15-38. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i28.1131>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SEFFNER, F. Cultura escolar e questões em gênero e sexualidade: o delicado equilíbrio entre cumprir, transgredir e resistir. In: **Retratos da Escola - Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce)**. A batalha em torno do gênero: a Educação Básica contra ataca. v. 14, n. 28. Brasília: CNTE, jan./abr. 2020. p. 75-90. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i28.1095>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SOUSA, A. I. O que nos une ou deve nos unir na Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação? In: **XXI ForGRAD Nacional 2018. Diversidade na Educação Superior: há possibilidade de uma identidade nacional?** João Pessoa, 26/10/2018. Disponível em: <http://forgradnacional2018.ifpb.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Ana-In%C3%AAs-Sousa.pdf>. Acesso em: 28 out 2020.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, 45, 89-125, 1975.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Catálogo de Extensão Udesc 2016**. Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://www.udesc.br/nucleorondon>. Acesso em: 16 fev. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Extensão**. 2021. Disponível em: <https://www.udesc.br/nucleorondon>. Acesso em: 16 fev. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Extensão**. 2021. Disponível em: <https://www.udesc.br/udescpesquisa/gruposdepesquisa>. Acesso em: 16 fev. 2021.